EXCURSÕES DE CAMPO COMO INSTRUMENTOS PARA PROMOVER INTEGRAÇÃO E APRENDIZADO NO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Géssica da Silva Lima [1], Viviane Pinho de Oliveira [2], Roberth Fagundes de Souza [3]

RESUMO

O presente trabalho teve como propósito analisar a utilização de excursões de campo como uma ferramenta para promover a integração entre os alunos e desenvolver o aprendizado de Ciências e Biologia, além de compreender a importância da utilização desse recurso para o avanço acadêmico dos estudantes do curso de Ciências Biológicas da Unilab. Visto a importância da utilização de espaços não formais para o aprendizado de Ciências e Biologia, o Programa Pulsar do Curso de Ciências Biológicas busca oferecer oportunidades para que os alunos do curso de Ciências Biológicas conheçam locais que proporcionem uma diversidade ampla de conhecimentos. O método utilizado para a fundamentação deste trabalho foi basicamente a observação participante durante essas viagens. Foram ofertadas quatro excursões de campo para os estudantes e a partir do que se pôde observar durante cada uma delas, os alunos pareciam muito interessados nos assuntos e se comunicavam bastante com os monitores dessas instituições visitadas. Por serem visitas lúdicas e descontraídas os alunos se sentiam mais à vontade para interagirem entre si e com o meio, permitindo assim uma união maior entre eles. Assim, pode-se perceber que no curso de Ciências Biológicas excursões de campo são de extrema importância, pois os alunos ao observar e interagir com a realidade dos diversos ambientes se veem como sujeitos atuantes, e isso provoca uma sensibilização e conscientização, assim como o crescimento da sua autonomia acadêmica.

Palavras-chave:

técnicas de ensino. espaços não-formais. viagens de campo. integração.

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Discente, e-mail: gslima1996@gmail.com
[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Docente, e-mail: vivianepo@unilab.edu.br
[3] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Docente, e-mail: roberthfagundes@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

O Programa PULSAR está vinculado à Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e objetiva contribuir para o acompanhamento e orientação acadêmica dos estudantes dos cursos de graduação da universidade, na forma de ações de tutoria. Além de promover a adaptação do estudante de graduação à UNILAB, contribuir para permanência qualificada do mesmo e orientá-lo para uma transição tranquila e organizada da Educação Básica para a Superior. Dentro do Programa Pulsar do Curso de Ciências Biológicas, além das atividades de tutorias, diversas visitas técnicas, a locais voltados para a área de Biologia, têm sido planejadas e realizadas pelos tutores do Pulsar. Sendo assim, o presente trabalho teve como propósito analisar a utilização de excursões de campo como uma ferramenta para promover a integração entre os alunos e desenvolver o aprendizado de Ciências e Biologia. Além disso, objetivou-se compreender a importância da utilização desse recurso para o avanço acadêmico dos estudantes do curso de Ciências Biológicas da UNILAB. A utilização de espaços não formais para o aprendizado de Ciências e Biologia é cada vez mais utilizado pelos profissionais da educação, e dada a importância dessa técnica de ensino, o Pulsar Biologia busca oferecer, sempre que possível, oportunidades para que os alunos do curso de Ciências Biológicas conheçam locais interativos com o meio ambiente, com a biodiversidade e que, além de gerar conhecimentos técnicos, promovam a conscientização da atuação do profissional de Biologia na cidadania, no desenvolvimento sustentável e na conservação e preservação ambiental.

O campo, nessa perspectiva, é muito importante para envolver o aluno com a realidade a sua volta, sem ele os estudantes acabam não conseguindo compreender a totalidade das disciplinas de Ciência e Biologia. Segundo TREVISAN & SILVA-FORSBERG (2014) é no campo onde:

"[...] pode ocorrer o desenvolvimento do pensamento científico aliado ao lúdico, a curiosidade e a criação de oportunidades como janelas para o estudante ir compreendendo a realidade pela percepção orientada para enxergar o objeto de estudo com 'outros olhos' possibilitando assim um salto qualitativo. "

Entre os espaços disponíveis para a realização de aulas de campo, existem aqueles espaços não-formais de educação que são locais institucionais, ou seja, os espaços que "são regulamentados e que possuem equipe técnica responsável pelas atividades executadas, sendo o caso dos Museus, Centros de Ciências, Parques Ecológicos, Parques Zoobotânicos, Jardins Botânicos, [...] Aquários, Zoológicos, dentre outros" (JACOBUCCI, 2008). É nesse locais não-formais e institucionalizados onde as viagens analisadas por este trabalho ocorreram.

METODOLOGIA

O método utilizado para a fundamentação deste trabalho foi a observação participante, visto que se baseia nas experiências vivenciadas, pelo Tutor Júnior, durante as excursões de campo. Para realizar a interpretação das observações iniciais também foram utilizados o referencial teórico tendo como base três artigos que discutem a temática das aulas de campo e do uso de espaços não formais para o ensino de Ciências e Biologia (*Aulas De Campo No Ensino De Ciências E Biologia: Aproximações Com A Abordagem Ciência, Tecnologia E Sociedade (CTS); A Caracterização Dos Espaços Não Formais De Educação Científica Para O Ensino De Ciências; e Contribuições Dos Espaços Não-Formais De Educação Para A Formação Da Cultura Científica*).

O Pulsar Biologia, durante o período de um ano, ofertou para os estudantes, principalmente os calouros, do Curso de Ciências Biológicas, quatro excursões de campo, cada uma das quatro ocorreu em um lugar distinto, com o propósito de proporcionar novas experiências. A primeira viagem foi para a Área de Proteção Ambiental (APA) de Baturité, realizado no dia 01 de setembro de 2017, a segunda foi para o Parque Botânico do Ceará, realizada no dia 17 de abril de 2018, a terceira foi para o Zoológico Municipal Sargento Prata, realizada no dia 12 de julho de 2018, e a quarta e a última viagem foi para o Ecomuseu Natural do Mangue,

realizada no dia 28 de agosto de 2018.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas quatro excursões realizadas foi perceptível que os tutorados interagiam ativamente nas atividades propostas pelos locais. Cada um destes locais propiciou diferentes aprendizados e experiências. A visita à APA de Baturité, por exemplo, por ser uma área de proteção ambiental, proporcionou um conhecimento maior sobre educação ambiental, assim como a importância da preservação da vegetação nativa e do reflorestamento. A viagem para o Parque Botânico levou aos alunos a conhecer mais sobre as plantas da região, a importância de parques para a preservação de vegetação no meio urbano, assim como a necessidade de se estudar sobre as plantas e a atuação dos biólogos na área. A visita ao Zoológico Sargento Prata proporcionou aos alunos conhecerem pessoalmente diversas espécies, seu comportamento e relação com a natureza, assim como aprender um pouco mais sobre a atuação dos biólogos nessas instituições e compreender a importância dos zoológicos na preservação de espécies ameaçadas de extinção e na conscientização ecológica. A excursão para o Ecomuseu do Mangue gerou um maior aprendizado sobre os mangues e a sua importância como ambiente de grande diversidade ecológica, também levou aos alunos conhecimentos sobre diversos animais, conservação, reflorestamento entre outros.

A partir do que se pôde observar nesses momentos os alunos pareciam muito interessados nos assuntos, por serem experiências novas e interessantes, eles também se comunicavam bastante com os monitores dessas instituições visitadas, havendo assim uma partilha de conhecimentos entre eles. Por serem visitas lúdicas e descontraídas os alunos se sentiam mais à vontade para interagirem entre si e com o meio, permitindo assim uma união maior entre eles.

“Ao utilizar um espaço não formal, sendo ele, institucionalizado ou não institucionalizado, o estudante é levado a um pensamento sistêmico e ao vivenciar os organismos vivos bem diante dos olhos, ele passa a ter percepção em relação ao ambiente e suas inter-relações. ” (QUEIROZ *et al*., 2011).

Espaços não formais (zoológicos, parques, jardins, museus e etc.) são importantes para o ensino de Ciências e Biologia, pois nessas disciplinas existe uma maior necessidade de envolver os alunos com o meio, para assim desenvolver neles um pensamento crítico, autônomo e responsável.

CONCLUSÕES

Com base nos argumentos supracitados pode-se perceber que as excursões de campo auxiliaram positivamente no aprendizado dos alunos e na sua interação (aluno-aluno e aluno-ambiente), visto que se desenvolvem como atividades de ganho intelectual e cultural, que contribuem na formação dos mesmos. No curso de Ciências Biológicas a necessidade de conhecer a realidade dos campos de atuação de um biólogo e os espaços de biodiversidade presentes em seu estado é de extrema importância, pois os alunos ao observar e interagir com a realidade dos diversos ambientes se veem como sujeitos atuantes, e isso provoca uma sensibilização e conscientização, assim como o crescimento da sua autonomia acadêmica.

AGRADECIMENTOS

A todos os responsáveis pelos locais que nos proporcionaram esses momentos de aprendizado e de interação com o meio ambiente: APA de Baturité, Parque Botânico do Ceará, Zoológico Municipal Sargento Prata e Ecomuseu Natural do Mangue.

REFERÊNCIAS

TREVISAN, Inês. SILVA-FORSBERG, Maria Clara. AULAS DE CAMPO NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA: APROXIMAÇÕES COM A ABORDAGEM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE (CTS). **Revista on-line: Scientia Amazonia**, v. 3, n.1, p. 138-148, mai-ago, 2014. Disponível em: http://www.scientia.ufam.edu.br.

QUEIROZ, Ricardo Moreira de et al. A CARACTERIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE EDUCAÇÃO CIENTÍFICA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS. **Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, Manaus, v. 4, n. 7, p.12-23, ago-dez. 2011.

JACOBUCCI, Daniela Franco Carvalho. CONTRIBUIÇÕES DOS ESPAÇOS NÃO-FORMAIS DE EDUCAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DA CULTURA CIENTÍFICA. **EM EXTENSÃO**, Uberlândia, v. 7. 2008.